

FeSaúde em Pauta



Enfermeira Bruna Lemos foi a primeira vacinada contra a Covid-19 em Niterói

TEMOS VACINA E MUITO TRABALHO

Há quem diga que 2021 começou no último dia 17 de janeiro, quando a primeira brasileira foi imunizada em solo nacional com uma vacina contra a Covid-19. Participante do estudo clínico da Coronavac, feito pela farmacêutica chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, a enfermeira Monica Calazans, de 54 anos, negra e da periferia de São Paulo é a verdadeira representação dos milhares de profissionais de saúde que estão espalhados por todo o Brasil, na linha de frente contra essa pandemia.

Dois dias depois de São Paulo, foi a vez dos profissionais de saúde de Niterói sentirem a mesma emoção, ao verem a enfermeira Bruna Lemos, de 35 anos, ser a primeira vacinada no município.

O momento é de celebração, mas também de trabalho, inclusive com a FeSaúde dando suporte à campanha de vacinação em Niterói. Vencida a primeira etapa da luta contra esse vírus mortal, que tem afetado toda a humanidade, chegou a hora de nos unirmos contra um outro mal: a ignorância. Nosso papel é conscientizar a todos de que a vacina é segura e todos precisam ser imunizados.



Enfermeira Monica Calazans foi a primeira brasileira a receber a vacina da Covid-19, em São Paulo

NESTA EDIÇÃO

- Pandemia acende o alerta sobre a necessidade dos trabalhadores essenciais cuidarem da saúde mental - **Pág 02**
- Controladora Geral de Niterói, Cristiane Mara, explica em entrevista lançamento do programa "Previne" - **Pág 03**
- FeSaúde cria planejamento estratégico para ser executado até 2024 - **Pág 04**

NA LINHA DE FRENTE

Pandemia acende o alerta sobre a necessidade dos trabalhadores essenciais cuidarem da saúde mental



Enfermeira atua no Drive Thru de testagem da Covid-19, no Cafubá, em Niterói

A pandemia da Covid-19 tem mudado significativamente a vida dos profissionais de saúde do Brasil e do mundo. A sobrecarga de trabalho aliada ao medo da contaminação por um vírus que pode ser letal tem afetado a saúde mental de quem está na linha de frente na luta contra o coronavírus. Um estudo coordenado pela Fiocruz e divulgado no fim do ano passado aponta que sintomas de ansiedade e depressão afetam 47,3% dos trabalhadores de serviços essenciais durante a pandemia, no Brasil.

Ainda segundo dados do estudo, mais da metade deles — e 27,4% do total de entrevistados — sofre de ansiedade e depressão ao mesmo tempo. Além disso, 44,3% têm abusado de bebidas alcoólicas; 42,9% sofreram mudanças nos hábitos de sono; e 30,9% foram diagnosticados ou se trataram de doenças mentais.

“É preciso que se tenha atenção redobrada à saúde mental dos trabalhadores em locais onde se agregam múltiplos problemas sociais e de saúde. Segundo a teoria de sindemias (proposta por Merrill Singer nos anos 90), a presença dessas situações simultaneamente age de forma sinérgica, aumentando o risco de problemas de saúde, tanto física quanto mental”, comenta a pesquisadora da Fiocruz Raquel De Boni, que participou do estudo.

O impacto da pandemia na saúde mental dos enfermeiros também é tema de uma outra pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP). O estudo ouviu 13.587 profissionais de Enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem).

A maioria das pessoas entrevistadas relataram alterações de comportamento por conta da pandemia, entretanto apenas 14% afirmaram fazer tratamento

psicológico. O estudo apontou que 87% dos profissionais ouvidos tiveram sintomas de burnout. Essa síndrome é manifestada por sinais de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico e tem como principal causa o excesso de trabalho.

Estilo de vida pouco saudável

Em ambos estudos os pesquisadores também identificaram que estilo de vida pouco saudável está associado a uma chance maior de um profissional de serviços essenciais ter sintomas de depressão e ansiedade.

Para evitar esse quadro de ansiedade, muitos profissionais já têm se atentado para a necessidade de criar válvulas de escape durante os momentos de folga. A enfermeira Evelyn Leandro, que coordena o Drive Thru de testagem da Covid-19, no Cafubá, em Niterói, diz que esse é um dos momentos mais importantes de sua carreira, mas que também tenta cuidar da mente para estar pronta para cuidar de quem precisa: “O profissional da saúde está sendo muito sobrecarregado. É fundamental que ele tenha uma outra atividade para cuidar da mente. A prática de esportes ou mesmo cultural ajuda com que o profissional preencha o seu tempo livre com uma atividade mais leve. Eu, por exemplo, amo assistir séries e ler. Essa é a minha válvula de escape”.

Além das atividades físicas e culturais, o profissional de saúde que se sentir com sintomas de ansiedade e depressão tem no Sistema Único de Saúde (SUS), através da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) profissionais especializados que podem ajudar no tratamento. No portal da FeSaúde é possível encontrar os locais de atendimento em Niterói.

CRÔNICA Por Lidia Grisolia

Sobre cuidar de quem cuida ou o fazer do anjo/astronauta

Fulano de Tal chegou ao hospital sem conseguir respirar direito. Logo na triagem foi diagnosticado com Covid-19. Era um homem relativamente jovem – devia passar um pouco dos 40 anos. À medida que ia aguardando, o ar ia faltando, mais e mais. Ficou esperando, deitado numa sala com outros tantos Fulanos.

De repente, um corre-corre inesperado. Um também Fulano, que estava ao seu lado se contorcia sem ar. E o nosso Fulano ia ficando cada vez mais tenso. Pensava: “minha hora tá chegando...” Estava apavorado, e quanto mais se apavorava, mais o ar lhe faltava. Fulano de Tal realmente achou que sua hora estava chegando, quando um anjo de branco – mais parecia um astronauta, tantos eram seus paramentos – se aproximou. O anjo/astronauta abraçou nosso Fulano e sussurrou ao seu ouvido: “Fecha os olhos; não olhe! Isso vai te fazer mal. Mantenha a calma, respire fundo!” O anjo/astronauta sussurrava e apertava Fulano em seus braços, sem se importar (ou se importando, mas sem coragem de desfazer o abraço) com a contaminação. A agonia durou intermináveis instantes e logo depois tudo voltou ao normal (?).

O anjo/astronauta se afastou e foi olhar o que escondeu de Fulano de Tal. Olhou uma vez, duas, cem, mil... Olhou mais de 217 mil vezes, e continua olhando e continuará olhando até que a Pandemia se acabe.

Fulano de Tal foi hospitalizado, entubado, extubado, entrou e saiu do CTI, foi para o quarto e está em casa. Não sabe dizer se o anjo/astronauta era homem ou mulher; branco ou preto; alto ou baixo; gordo ou magro. Só sabe que esse anjo/astronauta, ao contrário do que reza a lenda sobre o abraço da morte, lhe abençoou com o abraço da vida!

O anjo/astronauta cuidou de Fulano de Tal e de tantos outros Fulanos; mas quem cuida do anjo/astronauta?



NITERÓI INICIA PROGRAMA DE COMPLIANCE

Controladora geral do município, Cristiane Mara reforça a importância da cultura da integridade ao lançar o 'Previne' e parabeniza a FeSaúde por já ter iniciado um programa próprio

O termo compliance – que em tradução livre significa conformidade – tem ganhado força no mundo corporativo por estabelecer através de ações uma política ética de cumprimento de regimentos, normas e leis. Esse sistema de controle interno, que visa também coibir fraudes e atos de corrupção passa a ser implementado em toda a Prefeitura de Niterói, através do Plano de Integridade "Previne", apresentado este mês pela Controladora Geral do Município, Cristiane Mara Rodrigues Marcelino. Em entrevista ao "FeSaúde em Pauta", ela detalhou como o plano ajudará os gestores de toda a municipalidade a aumentarem suas ferramentas de transparência.

O que é o Plano de Integridade?

Ele apresenta um conjunto de ações tanto para prevenir desvios, irregularidades, atos de suborno e de corrupção, quanto para fortalecer a transparência, a conduta do agente público e a questão da integridade. São ações que favorecem a gestão como um todo.

Quais foram as etapas até o lançamento do "Previne" para todas as áreas executivo municipal?

Inicialmente, eu lancei o "Previne" dentro da Controladoria, internamente. O plano continha 25

ações para a CGM-Niterói se institucionalizar, porque ele é um órgão que só ganhou efetividade apenas em 2018. Uma das ações deste plano era de revisar e editar novos atos normativos para o município. E, um destes atos foi exatamente a Lei de Integridade e Compliance.

Como o Previne será implementado?

O Decreto Municipal (nº13.877/2021) foi publicado no último dia 25, e ele apresenta um cronograma de execução até dezembro de 2022. Agora, nós estamos planejando e escolhendo as ações. E nós temos três pilares neste planejamento. Duas ações serão executadas nos 100 primeiros dias da gestão do prefeito Axel Graef. E o segundo pilar são de iniciativas que serão determinadas pela CGM. Então, o trabalho agora é de seleção e validação das ações que são diferenciadas por cada órgão. A gente acredita que no início de março, já começamos a compartilhar esses planos com a municipalidade e a partir daí, eles (os órgãos) serão os responsáveis por selecionar as ações do terceiro pilar. Que são medidas que serão selecionadas pelo próprio órgão.

A FeSaúde já tem o seu programa de Integridade. Como você enxerga esse tipo de iniciativa?

Acredito que toda medida que venha ao encontro



Controladora Geral do Município de Niterói, Cristiane Mara

de implementar a integridade é válida. Muitas vezes uma única medida pode ser melhor implementada do que várias. Os gestores não precisam ficar esperando a iniciativa de uma controladoria para agir. Eu parabenizo a FeSaúde. Eu já tinha conhecimento de que esse programa interno. Essa iniciativa é excelente. Tanto é que também lançamos o "Niterói mais Integra". Vamos incentivar organizações privadas, especialmente as que contratam por Niterói, para também iniciarem seus planos de integridade. Acredito que mais importante do que as ações é a gente conseguir implementar a cultura da integridade. Só das pessoas ouvirem falar que existe um órgão cuidando disso, você já planta uma sementinha.



SOB CONTROLE

Por Adriane Fablicio

'Você sabe com quem está falando?'

Em dezembro de 2020, conforme noticiado na grande mídia, o Supremo Tribunal Federal encaminhou ofício à Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, e um outro ao Butantan solicitando a reserva de vacinas para imunizar 7 mil servidores do STF e do CNJ. No documento, a Corte questiona ainda se é possível garantir antecipadamente as doses requeridas. Baseado nesse caso, precisamos falar desse exercício de poder numa sociedade hierarquizada, como a nossa.

A frase "Você sabe com quem está falando?" é uma instituição nacional. Com ela evidenciamos a hierarquia entre as classes sociais e como ocorre as relações de poder. Com situações como a narrada, o "homem comum" muitas vezes busca ascender, pois entende que só desta forma irá usufruir privilégios. Nesta sociedade estratificada, a pauta ainda é no indivíduo, e não no coletivo. O STF ao enviar os referidos ofícios entendeu que seus membros estão inseridos na superioridade em relação aos demais, assim, se sentiu legitimado em realizar a referida solicitação, requerendo ainda que as doses fossem fornecidas de forma antecipada.

Entretanto, vivemos em uma democracia, e como tal há presunção de condições sociais igualitárias, em que todos são sujeitos de leis universais, e para

tanto precisamos da mídia, a comunicação é capaz de alterar muitas vezes a realidade, por isso é tão importante a participação social, e a transparência dos atos realizados pela administração pública.

E tal situação ainda é mais evidente no Sistema Único de Saúde – SUS, vez que a equidade é dos princípios doutrinários que serve como norte para as políticas de saúde, reconhecendo as necessidades de grupos específicos, as diferenças nas condições de vida e saúde, atendendo a diversidade.

Ayres Britto em seu livro, O Humanismo como categoria constitucional, nos ensina como reduzir o tamanho desse enorme fosso entre um discurso altruísta e uma prática tão egocêntrica por intermédio de mudança de mentalidade e transparência. Já para Eduardo Galeano, no livro Abraços, o assunto é tratado como colonialismo invisível que: "te convence de que a servidão é um destino e a impotência a tua natureza: te convence de que não pode dizer, não se pode fazer, não se pode ser."

Finalizando, cremos que a situação analisada não é apenas difícil de ser discutida, mas principalmente difícil de ser alterada, pois todos nós fazemos parte desse tecido social complexo. Entretanto, apesar de todas as limitações, precisamos reafirmar que numa sociedade democrática essas relações de poder de dominação sejam afastadas em razão da participação coletiva. Nesse sentido, Morin nos alerta que "aquilo que porta o pior traz também as melhores esperanças: é a própria mente humana, e é por isso que o problema da reforma do pensamento tornou-se vital." Essa reforma é urgente. A reforma do indivíduo para o coletivo.

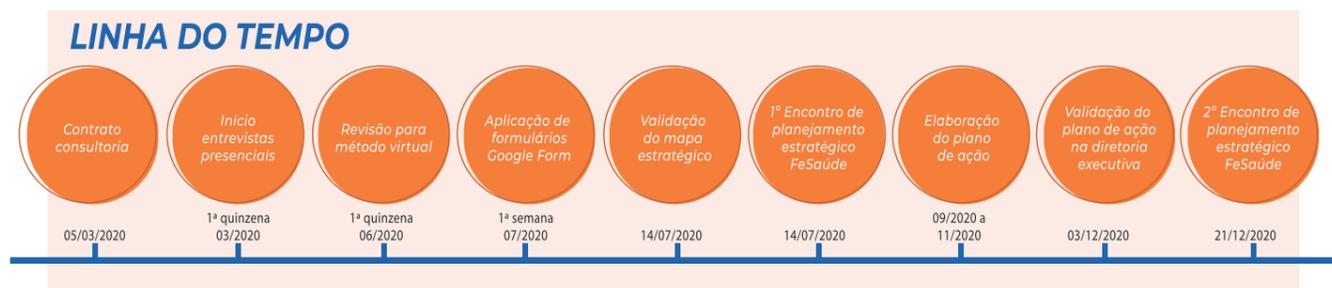
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Em ano atípico e cheio de desafios, a FeSaúde criou um plano de ações para ser executado até 2024

A FeSaúde finalizou em dezembro de 2020 a elaboração de seu Planejamento Estratégico 2020-2024, que teve como produtos o Mapa Estratégico e o Plano de Ação que é composto por 13 objetivos estratégicos, 61 ações e 21 indicadores. Durante o ano de 2020 enfrentou o desafio de readequação metodológica diante do cenário imposto pela Pandemia do novo Coronavírus, que levou a adaptações necessárias para realização do trabalho de forma virtual. Destaca-se participação

efetiva de seus funcionários que puderam contribuir para construção coletiva do planejamento através de formulários online e de encontros virtuais. Sendo assim, agora na etapa de condução do Plano de Ação, a FeSaúde, mesmo diante da manutenção do cenário de enfrentamento ao Covid-19, sua estrutura de governança atuará junto com a equipe do Comitê de Planejamento para o desenvolvimento de suas ações e atingimento de seus objetivos estratégicos.

LINHA DO TEMPO



CONCURSO

A Fundação Estatal de Saúde de Niterói (FeSaúde) e Coordenação de Seleção Acadêmica da Universidade Federal Fluminense (UFF) informam que em razão das alterações ocorridas nos indicadores sanitários relativos à pandemia da Covid-19 nas últimas semanas no Estado do Rio de Janeiro, a Prefeitura Municipal de Niterói publicou o Decreto nº 13.857/21, que, dentre outras providências, prorroga até o dia 28/02/2021 as medidas de isolamento social e a redução da circulação nos acessos de Niterói com outros municípios vizinhos. Este decreto determina, ainda, que os concursos públicos serão remarcados conforme a evolução da pandemia.

REFORÇOS NA EQUIPE

Ano inicia a chegada de três novos integrantes ao time da FeSaúde



Antonio Carlos Brito
Gerente de tecnologia e gestão da informação

“Quero somar minha experiência com a competência da equipe, e desenvolver projetos para a modernização de TI. E ajudar a FeSaúde a proporcionar os melhores serviços para a população de Niterói.”

Com formação em Tecnologia da Informação e Gestão de Negócios, ao longo da vida profissional, Antônio foi analista e programador de sistemas, gerenciou projetos e equipes de desenvolvimento de sistemas e infraestrutura, atuou nas áreas de governança, planejamento e comercial. Foi responsável pela gestão de contratos de terceirização de serviços. Segundo ele, seus principais objetivos eram de transformar e reestruturar os ambientes de desenvolvimento, infraestrutura e segurança da informação dos seus clientes.



Graziela Ernesto
Advogada chefe

“Acredito poder contribuir para que as ações e projetos da instituição estejam sempre pautadas na legalidade, eficiência e transparência, princípios fundamentais e norteadores da Administração.”

Formada em Direito pela Universidade Federal Fluminense, Graziela iniciou na vida profissional na Procuradoria Geral do Município de Nova Iguaçu. Foi procuradora chefe na Procuradoria do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu, também atuou no Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. E, nos últimos 5 anos exerceu funções no âmbito do Governo do Estado do Rio, na Secretaria de Estado de Segurança, e, posteriormente, na Secretaria de Estado de Polícia Civil.



Ricardo Rigel
Supervisor de comunicação

“Chego com o espírito agregador e a missão de projetar a FeSaúde na imprensa. Meu objetivo é elaborar um plano de comunicação que integre e valorize as equipes da nossa fundação.”

Formando em Comunicação Social pela Universidade Salgado de Oliveira, Ricardo começou a carreira como repórter no Jornal Fluminense. Foi um dos vencedores do Prêmio Pfizer de Saúde. Tem passagem pelo portal UOL e Revista Caras, e, nos últimos 8 anos atuou nos jornais O Globo, Extra e Revista Época. O jornalista também possui especializações em Telejornalismo, Comunicação Corporativa e Assessoria de Imprensa. Também é habilitado pelo Exército Brasileiro para atuar como jornalista em áreas de conflito.